

As portas da cidade: turismo e hospitalidade no rito de chegada

Eduarda Cividini Pagnussat¹
Vander Valduga²

Resumo: O presente trabalho busca investigar de que maneira o percurso e os rituais de chegada impactam na percepção do turista sobre a cidade. Sua metodologia é exploratória pautada em uma revisão bibliográfica não-sistemática, e busca realizar aproximações bibliográficas para elucidar o tema aqui explorado. Conclui-se que o estranhamento causado pelo novo ao se chegar a um local tem uma relação importante com a ideia da construção de lugar e com o pertencimento e, conseqüentemente, com os aspectos da hospitalidade.

Palavras-chave: Turismo; Cidades; Lugar; Hospitalidade.

Abstract: The present paper seeks to investigate in what ways the journey and the arrival rituals affect the perception of the tourist in the city. It is based on exploratory methodology via non-systematic literature review, seeking to carry out bibliographical approaches to elucidate the theme hereby explored. It is concluded that the estrangement caused by the new when arriving at a place has an important relationship with the idea of building a place and with belonging and, consequently, with aspects of hospitality.

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística é composta de uma multiplicidade de sensações, experiências e ritos que contribuem para a relação do turista com o espaço em que passa a ocupar quando viaja. O primeiro destes, logo ao chegar em seu destino, é a entrada do turista na cidade, e os ritos de chegada até a mesma.

Diversos choques ocorrem com o indivíduo que adentra a cidade - o individualismo é descartado e somado à multiplicidade anônima das grandes cidades, a paisagem muda drasticamente, sons e odores são diferentes e marcantes para aquele lugar em específico, e todos esses momentos marcam a chegada na cidade (CALATRAVA, 2018). Calatrava (2018) entende que a chegada na cidade atua como um componente fundamental da construção imagética da experiência turística.

Esse pensamento dá origem à questão de pesquisa: como esse choque e espanto inicial impacta nas experiências e percepções do turista? Esse trabalho visa, portanto, fazer aproximações bibliográficas que findam elucidar sobre de que maneira o percurso e os rituais de chegada impactam na percepção do turista sobre a cidade.

2. METODOLOGIA

¹ Graduanda em Turismo, Universidade Federal do Paraná. cividinieduarda@gmail.com

² Doutor em Turismo, Universidade Federal do Paraná. vandervalduga@gmail.com

O presente trabalho possui caráter exploratório. Segundo Gil (1996, p. 25), a pesquisa exploratória busca “proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, ou seja, buscam fazer aproximações com o tema de pesquisa. Essa pesquisa é, também, de caráter qualitativo, uma vez que busca realizar uma análise a partir de textos e empregar métodos qualitativos de análise de dados (CRESWELL, 2007).

Para a realização do mesmo, foi elaborada uma revisão de literatura não-sistemática. Uma revisão de literatura possui o papel de elucidar a importância do tópico investigado (CRESWELL, 2007). Assim, os termos “turismo, lugar, cidade, hospitalidade, turista” foram pesquisados em bases de dados indexadas na Periódicos Capes para compor este arcabouço de literatura. Além disso, o artigo “Submergir-se en la modernidad: la llegada a la metrópolis como rito iniciático” (CALATRAVA, 2018) serviu de partida para a construção do arcabouço teórico aqui abordado.

3. HOSPITALIDADE, A CHEGADA NA CIDADE E O OLHAR DO TURISTA

3.1. Turismo, o Lugar e a Cidade

Desde o aparecimento das primeiras cidades, os limites e as fronteiras se fazem presentes como forma de contornar espaços políticos e sociais que possuem regras e normas de convivência específicas. O turismo surge na Antiguidade, quando homens deixam de ser sedentários e passam a se deslocar (IGNARRA, 2010). O ato de viajar é inerentemente permeado pelo rito de chegar em algum lugar, de transgredir um limite para se inserir em outro ambiente, e de, assim, se fazer conhecê-lo (CALATRAVA, 2018).

O deslocamento é uma palavra-chave para designar a necessidade humana de conhecer. De acordo com Yasoshima e Oliveira (2002, p. 17), a história das viagens confunde-se com a própria história da humanidade, pois os deslocamentos sempre acompanharam o desenvolvimento humano. O cerne do turismo nasce da comprovação de uma realidade imaginária em lugares distantes.

A perspectiva da chegada do turista à cidade, a descoberta do novo, costuma causar estranhamento. Entre o chegar e considerar a cidade um “lugar”, existe um amplo espectro de mediação.

Entender a semântica “do lugar” é uma tarefa complexa. Milton Santos refere que o lugar consiste na extensão do acontecer homogêneo ou do acontecer

solidário (Santos, 1996), representado, assim, pela perspectiva do cotidiano, do banal, do vivido dos sujeitos.

Cada lugar é, à sua maneira, o mundo e a uma maior globalidade corresponde uma maior individualidade (SANTOS, 2006). Carlos (2007) defende o lugar como um produto de relações humanas que se realizam no plano do vivido. Essa vertente fluida do lugar interessa sobremaneira nesse contexto, visto que, um conjunto de relações sociais se estabelece com mais ou menos permanência no âmbito do lugar.

A ideia de escala na interpretação do lugar remete comumente a pequenos espaços, de poucas pessoas. No entanto, independentemente da magnitude da área a que se faz referência, “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar” (TUAN, 1983, p.83).

O pertencimento a uma fração espacial pode estar relacionado à cidade, ao bairro, ao país, ao café da esquina, aos aromas característicos de uma loja numa rua. A personalidade do lugar traduz a sua alma (YÁZIGI, 2001). É nesse sentido que se exploram as perspectivas da hospitalidade.

3.2. Hospitalidade, a chegada na cidade e o olhar do turista

Permeada ao contexto do lugar e de transpassar espaços, a hospitalidade entra em evidência.

Para Raffestin (1997, p. 167, tradução própria) “a hospitalidade pode ser concebida como conhecimento da prática que o homem mantém com o outro através de si mesmo”. A ideia de transgressão de limites e fronteiras foi bem exposta na ideia da dádiva, obra clássica de Mauss (2003) ao afirmar que o convidado esperado ocupa física e psiquicamente o espaço e o tempo. A hospitalidade torna-se assim um modo privilegiado de encontro interpessoal marcado pela atitude de acolhimento em relação ao outro (BAPTISTA, 2002).

Um dos momentos fundamentais da hospitalidade, especialmente quando considera-se a atividade turística, é a chegada na cidade, uma vez que é nesse momento que ocorre a transgressão física do limite. É nesse momento que o turista é confrontado com um novo espaço, e é nesse momento também que diversas sensações são experienciadas. Calatrava (2018) argumenta que são rastreados numerosos adjetivos para se descrever o momento da chegada na cidade, desde “assombro” e “monstruosidade” até espanto e fascínio. O motivo que leva alguém

até a cidade faz com que o momento da chegada seja diferente, com significados distintos (CALATRAVA, 2018).

Para Calatrava (2018), o ato de entrar na cidade é carregado de um leque de simbolismos que, além do deslocamento físico, causam uma riquíssima multiplicidade de sensações, experiências e provocam diferentes pensamentos e filosofias. O momento da chegada na cidade é um importantíssimo componente dessa construção imagética e literária, uma vez que é o tom desse primeiro contato e primeira impressão que se destaca na experiência e no imaginário (CALATRAVA, 2018).

Cada turista possui um olhar diferente sobre o momento da chegada na cidade; um olhar carregado com menos estigmas e permeado de curiosidades. Urry e Larsen (2011) destacam que “assim como linguagens, os olhos de alguém são enquadrados socialmente, e existem diversas ‘maneiras de ver’” (URRY e LARSEN, 2011, p. 2, tradução livre).

Assim, a chegada na cidade torna-se um momento de transgressão e de hospitalidade único a cada indivíduo, moldando e sendo muito importante para a experiência do turista enquanto está inserindo-se em um lugar diferente do seu.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A chegada na cidade é o primeiro contato do turista com o destino, podendo deixar uma impressão duradoura e até mesmo ditar a impressão deste turista sobre sua viagem como um todo (CALATRAVA, 2018).

O presente trabalho parte dessa visão para propor uma revisão de literatura que busca entender e dar um passo na direção da elucidação dessas questões. Conclui-se, a partir da literatura aqui analisada, que a chegada na cidade é um momento crucial da experiência de viagem, e tem sido desde o princípio do turismo. Entende-se que esse momento está relacionado com os conceitos de hospitalidade e lugar, que mostram um caminho para futuras análises sobre o tema.

Este trabalho, sendo uma análise inicial para se explorar um tema novo, possui limitações. Para futuras pesquisas, sugere-se analisar por meio de pesquisa de campo os impactos percebidos por turistas em suas experiências de viagem, tendo em mente o arcabouço teórico aqui apresentado.

5. BIBLIOGRAFIA

BAPTISTA, I. Lugares de Hospitalidade. In C. M. M. DIAS (Org.), **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 2001.

CALATRAVA, J. Submergir-se en la modernidad: la llegada a la metrópolis como rito iniciático. In: MARTIN, M. A. C. (Ed.). **Narrativas Urbanas**. Madrid: Grupo de Investigación Arte, Arquitectura y Comunicación en La Sociedad Contemporánea (UCM), 2018. p. 743–760.

CARLOS, A., F., A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOTMAN, A. Entrevista a Marie Raynal. **Revista Hospitalidade**, v. X, no 1,. p. 146-157, 2013.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: SENAC, 2010. v. 2

MASSEY, D., & KEYNES, M. Filosofia e política da espacialidade: Algumas considerações. **GEOgraphia**, UFF. Niterói. Ano VI. No.12, 2004.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 2014.

TOWNER, J.; WALL, G. History and tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 18, n. 1, p. 71–84, 1991.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

URRY, J.; LARSEN, J. **The Tourist Gaze 3.0**. Londres: SAGE Publications Inc., 2011.

YASOSHIMA, José Roberto; OLIVEIRA, Adalgiso Silva. Desenvolvimento do Turismo. In: REJOWSKI, Mirian (org.) **Turismo no Percurso do Tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

YÁZIGI, E. **A Alma do Lugar: Turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. São Paulo: Contexto, 2001.